

Brasil poderá criar agência espacial

LIANA JOHN

WASHINGTON — O sucesso do lançamento do satélite brasileiro na terça-feira deve abrir caminho para a criação de uma agência espacial brasileira, que coordenaria o desenvolvimento tecnológico da indústria produtora de componentes e orientaria na aplicação dos dados dos satélites. "O melhor modelo de agência espacial para o Brasil é o modelo francês", disse à enviada especial da Agência Estado o diretor do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), Marcio Nogueira Barbosa.

Segundo ele, na França o governo é um agente de desenvolvimento que se retira quando a iniciativa privada está em condições e participar. Assim, as primeiras indústrias especiais francesas tinham um governo como sócio majoritário em seu início e gradualmente o governo foi se retirando até as empresas passarem totalmente ao domínio privado. Nos Estados Unidos, ao contrário, a Nasa permanece como uma agência governamental, que trabalha com subcontratações de serviços da indústria privada.

Momento favorável — O diretor do Inpe acredita que o momento político brasileiro é favorável sobretudo devido à mudança de atitude com relação à participação do capital privado em áreas antes exclusivas do governo, com as privatizações. "Houve mudanças de legislação, o governo mudou de atitude com relação à participação do capital privado em áreas antes exclusivas do governo, com as privatizações; o mundo se abriu", explicou Nogueira

Barbosa.

Internacionalmente, a criação de uma agência espacial provaria as intenções de uso pacífico do espaço por parte do governo brasileiro. O uso da tecnologia espacial para fins militares é temido pelos países que integram o chamado Grupo dos Sete (G7), que têm embargado todas as tentativas de aquisição dessa tecnologia por parte do Brasil especialmente para a construção do veículo lançador.

O objetivo do primeiro satélite (coleta de dados oceanográficos, atmosféricos e ambientais) é também uma prova de uso civil da tecnologia espacial. Assim que chegar ao Brasil, hoje, Marcio Barbosa vai discutir a ampliação dos usos do primeiro satélite com o governo federal.

Existe a possibilidade de serem instaladas cerca de cem plataformas de transmissão de dados hidricos e meteorológicos em locais de difícil acesso, principalmente nas regiões Sul e Nordeste.

Rede de plataformas — As plataformas alimentariam com dados o supercomputador recentemente adquirido pelo Inpe para fazer previsões meteorológicas com mais antecedência e melhor índice de acerto, para uso na agricultura, navegação e aviação civil.

Essa rede de plataformas poderia auxiliar na resolução de problemas graves, como o gerenciamento de água para abastecimento, energia e irrigação no Nordeste ou para o controle de enchentes em regiões agrícolas do Sul, como o Itajaí (SC), onde as cheias causaram grandes prejuízos em 1983.